



# MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

**Brasil**



**Roteiros Mensais para Grupos**

**MARÇO 2023**

**PELAS VÍTIMAS DE ABUSO**

## 03º Roteiro 1 – MARÇO 2023

---

### PREPARAR O ENCONTRO

---

**Intenção do Papa para o mês:** Rezemos por quantos sofrem por causa do mal cometido por parte de membros da comunidade eclesial: para que encontrem na própria Igreja uma resposta concreta às suas dores e aos seus sofrimentos.

**Tema:** Acolher as vítimas de abuso é uma atitude cristã.

**Objetivo:** Refletir sobre a importância de acolher as vítimas dos abusos cometidos pelos próprios membros da igreja.

---

### MOTIVAÇÃO

---

**Oração inicial:** Oração do app Click To Pray sugerida para o dia (em que o encontro for realizado).

**Sugestão de motivação: História da Beata Benigna**  
No dia 15 de outubro de 1928, nasceu Benigna Cardoso, no Sítio Oiti, em Santana do Cariri, no interior cearense. A menina que hoje é retratada com o vestido vermelho com bolinhas brancas e levando um pote de barro, reúne milhares de fiéis por ser considerada a “Heróina da Castidade”.

As pessoas que conheceram a menina Benigna relatam seu comportamento cristão desde muito pequena. Acompanhava a sua avó nas orações todas as sextas-feiras, era muito delicada e gentil, costumava brincar muito com seus irmãos. As testemunhas ainda vivas relatam que ela sempre falava do que lia na Bíblia e ensinava as outras crianças, seus amigos, a rezarem. Com toda essa bondade, aos 13 anos da idade foi assassinada após uma tentativa de estupro, como resultado de um longo período de assédio.

Benigna contou para a família e para o Padre Cristiano Coelho que um garoto estava a perseguindo com frequência e a enviando cartas. A menina foi retirada da escola onde estudava e levada a outra sede.

O seu irmão, Cirineu, ficou responsável de levar e buscar a menina ao colégio para protegê-la. O que não impediu o seu perseguidor, Raimundo Alves Ribeiro, conhecido como Raul, de 17 anos, a encontrá-la.

Benigna cultivava ervas medicinais e flores, e seus pais a autorizaram a ir buscar água para regá-las em uma cacimba perto de casa. Foi nesse percurso que Raul a atacou. Estava escondido na vegetação e a agarrou. Diante da resistência da menina ele a feriu com golpes de facão nas mãos, cabeça, rins e, por fim, um golpe fatal no pescoço.

O martírio da menina Benigna, que preferiu morrer para defender a sua crença cristã de castidade, levou-a a ser venerada em toda a região. O local onde a menina morreu virou um santuário que atrai milhares de romarias.

Há relatos que, 40 anos após o martírio, o seu assassino, Raul Alves, visitou o lugar, chorou muito, e testemunhou ter sido salvo pela menina Benigna, de quem se tornou devoto.

A menina que já é considerada uma santa pelo povo do sertão, teve o processo de beatificação iniciado em 2011. Em 2019 ela foi reconhecida como mártir e a Santa Sé autorizou a beatificação, que deveria ter acontecido em 2020, mas foi adiada pela pandemia, tendo acontecido em 2022 reunindo mais de 60 mil pessoas fazendo memória ao martírio que aconteceu em 1941.

---

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

---

Estamos vivenciando a Quaresma, tempo de oração, jejum e penitência. A Quaresma é um momento de retorno a Deus, e um convite a refletir sobre as dores do mundo e sobre a conversão pessoal.

A intenção do Papa nesse mês nos alerta sobre os abusos, pedindo oração pelas vítimas desses abusos e lembrando de forma objetiva que alguns desses crimes são cometidos pelos próprios membros da Igreja.

O relato dos abusos sofridos pela Beata Benigna é chocante, mas os dados sobre abuso sexual em nosso país são ainda mais. Segundo os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que analisou os crimes cometidos em 2021, **o Brasil registrou, em média, 130 casos por dia** de denúncias de abuso e violência sexual. Sem falar nos casos que não são denunciados, e que muitas vezes nem são descobertos, o que chamamos de subnotificação.

Também é muito grave pensar sobre os outros tipos de abusos que são cometidos e até mesmo normalizados, como os casos de abuso moral, abuso psicológico, abuso do poder e muitos outros.

Infelizmente, esses crimes acabam sendo cometidos por próprios membros da Igreja, visto serem seres humanos, passíveis de erro. Vez ou outra nos deparamos com tristes notícias de padres que cometem assédio com coroinhas (por exemplo). Sabemos que são fraquezas humanas, mas elas precisam ser responsabilizadas. Nos últimos anos a Igreja vem realizando uma série de ações de combate a esses crimes e reparação junto às vítimas, como por exemplo a mais recente em Portugal.

Algo muito comum entre as vítimas de assédio é o sentimento de culpa. Por esse motivo, é importante que não reforcemos isso. A vítima NUNCA é culpada pelo abuso, independentemente da roupa que esteja usando, do lugar que esteja frequentando ou do comportamento que esteja tendo. Enquanto cristãos, precisamos cuidar dessas vítimas, trazê-las de volta à Igreja, para que encontrem conforto, e no colo de Deus possam refazer as suas vidas.

Pensando sobre isso, vamos cada um falar do tipo de contato que já tivemos sobre esse tema?

**Deixar os jovens livres para falar sobre a motivação/tema**

**Chaves de questionamento:** (para manter o diálogo)

Como foi ouvir o relato da vida da Beata Benigna Cardoso?

O que vocês sabem sobre abuso?

Como crianças e adolescentes podem se proteger do abuso? (entendendo que ser abusado não é jamais culpa de quem sofreu esse tipo de violência, independentemente do lugar que estiver, da roupa que esteja usando ou de qualquer atitude)

**OBSERVAÇÃO PARA OS MEDIADORES DO ENCONTRO:** O tema sobre abusos pode mexer muito, psicologicamente e emocionalmente, com os mejistas,

especialmente se algum tiver sido vítima. O ideal é não aprofundar no assunto a ponto de expor alguém, sejam eles ou outras pessoas. A exposição gera desconforto e pode ser gatilho para adoecimento psicológico, portanto, o ideal é falar sobre o assunto de uma maneira geral e tentar não trazer exemplos de vivências pessoais, principalmente locais. Caso algum dos membros comece um relato pessoal, que ele/ela faça de forma espontânea, e fará isso por se sentir acolhido pelo grupo, escutem o relato com respeito, acolham com afeto, perguntem se podem ajudar de alguma maneira. Essas ações serão o cumprimento do objetivo do encontro que é acolher as vítimas. Se ainda assim for notado qualquer incômodo no mejiista, procurem encaminhá-lo a alguma instituição de acompanhamento psicológico. O SUS – Sistema Único de Saúde e o SUAS – Sistema Único da Assistência Social fazem esse acompanhamento nas Unidades Básicas de Saúde e nos CRAS e CREAS. Em casos mais graves o disque denúncia pode ser acionado fazendo ligação para o 180.

Outra orientação é que, caso alguém traga relato pessoal, peçam aos demais mejiistas que não saiam comentando sobre o acontecido fora da reunião, pois isso seria um desrespeito e exposição da vítima.

### **DINÂMICA:**

Material: Letra da música Momento Novo de Zé Vicente impressa (letra em anexo no final deste documento), ou enviar para os membros por WhatsApp, para que todos possam acompanhar a letra. Uma bacia com água, pétalas de flores (ou folhas verdes) e pedras (pétalas e pedras que sejam suficientes, uma para cada participante).

Primeiro passo: distribuir para cada pessoa uma pedra e uma pétala/folha. Os membros devem ficar em círculo e a bacia com água no centro.

Depois, colocar a música para que todos possam ouvir. Em seguida pede-se para que cada membro vá, de um em um, até à bacia, jogue dentro da água a pedra e a pétala/folha. Enquanto isso a música continua tocando. Ir incentivando que todos comecem também a cantar a música acompanhando a letra que foi disponibilizada. Fazer uma espécie de ensaio cantando a música.

Por fim, formar um grande círculo com todos e cantar a música dançando uma ciranda, se possível de mãos dadas.

(OBS. para o aplicador da dinâmica: no final todas as pedras vão descer para o fundo da bacia, e as flores/folhas vão ficar flutuando, a chave de interpretação é que os problemas submergem, mas as coisas boas se sobressaem no final).

---

## ANÁLISE DA DEMANDA

---

### **Incentivar que o jovem faça as análises**

Iniciar pedindo que os mejistas falem sobre a experiência da dinâmica. Lembrando as pedras e flores/folhas, a letra da música, a experiência de cantar juntos, dançar juntos em ciranda de mãos dadas... a união, a força...

### **Chaves de questionamento:**

Qual a sensação de se sentir acolhido(a) por todos, por igual?

A sensação de fazer parte de um grupo que acolhe você ajuda a amenizar as dores do dia a dia?

As experiências positivas com a Igreja, com os irmãos e com o amor de Deus são como as pétalas de flores que ficam na superfície? Essas boas experiências fazem com que as experiências negativas afundem?

(OBS.: entender que nesses casos mais graves como os de abuso, será muito difícil deixar os problemas submergirem, de qualquer modo, nós, enquanto mejistas, precisamos ser como essas flores na vida das pessoas vítimas de abuso, e apresentar para elas o amor de Deus, para que esse amor as liberte de todo sentimento de culpa, medo e de todo trauma) - verificar uma maneira de deixar isto bem evidente.

O próprio amor de Deus e a comunidade podem ser como essas flores e folhas que nos ajudam a deixar de lado nossas dores e seguir a vida?

### **Texto complementar**

Trecho do artigo “Não foi sua culpa: entenda por que a culpa pelo estupro é somente do esturador”:

“A culpa está entre os sintomas mais comuns após o estupro e pode agravar as consequências do trauma. Ela pode contribuir para o aumento da intensidade e manutenção de sintomas do Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), Depressão, ideação suicida e abuso de substâncias.

No Manual Diagnóstico e Estatístico – 5ª edição (DSM V), o sentimento de culpa passou a ser contemplado nos critérios diagnósticos do TEPT, um dos transtornos que podem ser desenvolvidos após situações traumáticas.

O TEPT caracteriza-se por sintomas de revivência do evento traumático através de pesadelos, “flashbacks”, lembranças intrusivas e reatividade fisiológica intensa diante de estímulos relacionados ao trauma. O que aconteceu não fica no passado, é revivido

constantemente, com emoções e reações físicas semelhantes às experimentadas no momento do trauma. A vítima pode ter também alterações negativas nas cognições e no humor, incluindo crenças negativas sobre si, sobre os outros e sobre o mundo e pensamentos distorcidos sobre as causas do evento, culpando-se pelo que aconteceu. Há, ainda, o entorpecimento emocional, caracterizado por restrição afetiva e sensação de distanciamento em relação aos outros.

O último grupo de sintomas do TEPT engloba a hiperestimulação, onde a insônia, a irritabilidade, a hipervigilância, a dificuldade de concentração, a resposta de sobressalto exagerada e o comportamento autodestrutivo podem estar presentes.

A vítima tem dificuldades de ter a sua vida de volta por estar presa, involuntariamente, à memória tão dolorosa do passado.

A maior parte das vítimas de estupro passa a se sentir culpada por uma lista quase interminável de razões. Essa culpa é internalizada desde a infância e intensificada pela cultura do estupro, que inocenta o agressor e coloca a responsabilidade do ato no comportamento da vítima. Frases como “ela não deveria ter bebido tanto”, “ela não deveria ter usado aquela roupa tão curta”, “ela estava pedindo pra ser assediada quando saiu de casa com aquela maquiagem”, “ela deveria saber com quem estava se relacionando”, “ela poderia ter gritado para pedir ajuda”, “não há sinais de que ela tentou se defender, então, foi consentido...” são repetidas constantemente, até mesmo por autoridades, profissionais e familiares que deveriam acolher e respeitar a vítima.

Em uma pesquisa feita pelo IPEA em 2013 e divulgada em 2014, 26% dos entrevistados concordaram total ou parcialmente com a afirmação de que “mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas” e 58,5% concordaram total ou parcialmente com a afirmação

de que “Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros”.

Se você passou por uma situação de violência sexual, onde não conseguiu sequer se mover, saiba que não foi sua culpa.

Uma das reações comuns em uma situação traumática, porém pouco conhecida e discutida é a imobilidade tônica. A imobilidade tônica é uma das estratégias de defesa involuntárias e reflexivas mais frequentes de animais diante do perigo e extremamente comum em humanos. É uma reação adaptativa de sobrevivência, com a qual alguns animais conseguem escapar de um predador, já que este pode perder o interesse na presa se achar que ela está morta. Ela é caracterizada por inibição motora e de emissão de sons, tremor e analgesia. É como se fosse uma paralisação, um congelamento. Vale ressaltar: é uma reação involuntária, a vítima não tem como controlar ou escolher a reação que terá diante de um estupro.

A vítima de estupro, além de sofrer com todas as consequências do trauma, ainda tem que lidar com a sociedade que a culpabiliza. Portanto, todos os esforços no sentido de amenizar o sofrimento, apoiá-las e fortalecê-las são necessários e urgentes.

Uma rede de apoio e acolhimento é essencial após um trauma. Além disso, pode ser necessário o acompanhamento psicológico e psiquiátrico adequado. (Matéria do site Trauma e Estresse, de um grupo de estudos do Instituto de Psiquiatria da UFRJ)

Por esse motivo, é necessário o acolhimento das vítimas, não só de estupro, mas de qualquer forma de abuso. O abuso não é apenas sexual, apesar de ser o mais debatido, mas muitas pessoas usam do seu lugar e status social para promover esse tipo de violência, não só por meio do assédio sexual, mas também pelo assédio moral, quando constrange as pessoas ao seu redor, ou outros muitos tipos de assédio.

**Link da matéria completa:**  
<https://traumaeestresse.wordpress.com/2017/10/20/nao-foi-sua-culpa-entenda-por-que-a-culpa-pelo-estupro-e-somente-do-estuprador/>

---

## DISCERNIMENTO CRISTÃO

---

### **Iluminação bíblica:**

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos?

E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

[\(Mateus 25,34-40\)](#)

**Chaves de reflexão:** se achar necessário, apenas sugerir nesse momento um pouco de silêncio para

reflexão pessoal e em seguida alguém fazer uma reflexão para o grupo (a critério de cada lugar).

**Chaves de questionamento:**

De que forma podemos acolher melhor as pessoas vítimas de abuso? (Lembrar sempre que a melhor maneira de ajudar é sem ser invasivo ou curioso, sempre perguntar se a pessoa precisa de ajuda, se quer ser ajudada. Respeitar se ela não quiser falar. O ideal é oferecer apoio sem necessariamente ficar falando sobre o assunto o tempo todo.)

Será que no nosso dia a dia podemos conscientizar melhor as pessoas sobre o abuso não ser culpa de quem foi abusado?

A oração é uma forma de acolher quem foi abusado e ajudar na conversão do abusador?

---

## ORAÇÃO FINAL

---

**Oração final: Fazer preces espontâneas pelas vítimas de abuso e lembrar da campanha da fraternidade.**

**Oração da campanha da fraternidade 2023, Pai Nosso, Ave Maria.**

**ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023**

Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho encheu-se de compaixão, abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: “dai-lhes vós mesmos de comer”. Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz; ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos do pecado da indiferença com a vida. Que Maria, nossa mãe,

interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nos abandonados, esquecidos e famintos. Amém.

Indicado: Se desejarem, finalizar a reunião fazendo novamente a ciranda com a música Momento Novo.

### **ANEXO: Música Momento Novo**

Deus chama a gente pra um momento novo  
De caminhar junto com o Seu povo  
É hora de transformar o que não dá mais  
Sozinho, isolado, ninguém é capaz

Por isso vem entra na roda com a gente também  
Você é muito importante

Não é possível crer que tudo é fácil  
Há muita força que produz a morte  
Gerando dor, tristeza e desolação  
É necessário unir o cordão

Por isso vem entra na roda com a gente também  
Você é muito importante

A força que hoje faz brotar a vida  
Habita em nós pela sua graça  
É ele quem nos convida pra trabalhar  
O amor repartir e as forças juntar

**Link da música:**

<https://www.youtube.com/watch?v=p9FBM5DEaLQ>